

RICARDO FIGUEIREDO

# «QUERO SER DA EQUIPA DE CRISTO»

Biografia espiritual de Joe Reali



# PALAVRAS DE ABERTURA

---

*«Sonha como se fosses viver para sempre.  
Vive como se fosses morrer amanhã.»*

(Citação de Joe Reali, no anuário do liceu)

**O** nosso filho, Joseph Mario Reali (Joe), era um jovem como tantos outros, que amava a vida e vivia cada dia com intensidade. Tinha um grande grupo de amigos com quem gostava de conviver, praticava desporto e levava a vida como qualquer pessoa no final da adolescência ou início dos vinte anos. O que fazia de Joe alguém diferente, o que o distinguia do “vulgar”, era a sua fé profunda. Em suma, Joe viveu os dois maiores mandamentos: amar a Deus com todo o coração, com toda a alma e com todo o entendimento, e amar o próximo como a si mesmo.

Joe viveu cada momento com a alegria de quem espera o dia em que encontrará Deus, o Senhor Jesus Cristo e a Bem-Aventurada Virgem Maria. Alimentava a alma com os sacramentos e com a recitação do Rosário, que lhe davam força para enfrentar, sem medo, os desafios da vida. Dava amor e respeito incondicional a todas as pessoas que encontrava, sempre disposto ao sacrifício. O objetivo de Joe na vida era o Céu – e, pelo amor, trouxe o Céu à terra.

Que este livro possa inspirar os jovens a viver na graça do Espírito Santo e a levar uma vida virtuosa. Que seja o teu “manual de santidade”.

Nos Corações de Jesus, Maria e José,  
em união com o nosso amado Joseph Mario,

*Michael e Lisa Reali*

## PREFÁCIO

---

**O** livro que tens nas mãos não é apenas a história admirável de Joe Reali. É um chamamento – um convite urgente a reencontrarmos o caminho que a sociedade de hoje esqueceu, mas que é o único que verdadeiramente conduz à vida.

Se olharmos com sinceridade para os desejos mais profundos do coração humano, compreenderemos algo que a própria história confirma: somos chamados a algo maior. E aqueles que melhor o compreenderam foram os santos. Os santos são os que se deixaram configurar pelo Homem perfeito, o Deus feito carne, Nosso Senhor Jesus Cristo, que, ao subir aos Céus, deixou visível o seu Corpo Místico – a Santa Igreja –, sendo eles os membros mais íntegros e saudáveis desse Corpo.

É no seio desta realidade – a vida no Corpo Místico de Cristo, a Igreja – que nasce o chamamento que o exemplo de pessoas como o Joe representa.

Este livro mostra como, num campo de futebol ou em qualquer outro desporto, um jovem pode ouvir e responder ao convite de Jesus para a sua “equipa”: vestir a sua camisola, vivendo uma vida moldada pelos mandamentos. Os seus treinos são a oração, a escuta da Palavra e a prática dos santos ensinamentos; os seus confrontos são contra o diabo, o mundo e a carne; o campeonato é a nossa vida; e o troféu (cf. Ap 2,7) é a

própria vida trinitária, o Céu, que, depois de treinarmos suficientemente o amor a Deus de todo o coração, viveremos como campeões já nesta terra.

Todos os desportos são, em certa medida, simulacros de guerras antigas ou demonstrações de grande capacidade física e psicológica. E todos os que praticam algum sabem que, quanto maior o sacrifício, mais próxima está a vitória. Por isso, os atletas sabem o que significam esforço, renúncia, disciplina, perseverança. Joe descobriu – e recorda-nos – que essas virtudes, quando elevadas e oferecidas a Deus, se transformam em caminho de santidade e conquista de um troféu incorruptível.

Vivemos num tempo marcado por um espírito pacifista e morno, que é uma afronta direta à figura de Jesus Cristo, O qual manifestou muitas vezes a sua justa ira ao enfrentar os vendilhões, os fariseus e os hipócritas. E milhões de cristãos, ao longo da história, seguiram o exemplo do seu Mestre, dando a vida para defender a Verdade suprema. É prova de que, depois do pecado original, há ocasiões em que a guerra – contra nós mesmos e contra tudo o que se opõe a Deus – se torna um dever.

O sacramento do Crisma não nos faz soldados de Cristo por mera simbologia: ele possui uma graça eficaz, que realmente realiza aquilo que significa<sup>1</sup>. Quer o percebamos ou não, todos os crismados pertencem ao seu exército. E talvez Deus tenha escolhido precisamente

---

<sup>1</sup> Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1084.

este nosso tempo – o tempo da facilidade, da fraqueza e da tibieza – para despertar atletas-guerreiros que façam com que os músculos do Corpo Místico de Cristo se fortaleçam novamente e queimem as “calorias espirituais” acumuladas pelo pecado, para que, como Igreja, alcancemos a estatura da maturidade de Cristo (cf. Ef 4,13) e O vejamos tal como Ele é (cf. 1Jo 3,2).

O Concílio Vaticano II foi claro neste ponto: a santidade é possível em qualquer estado de vida digno. Assim, o desporto, quando unido à graça, torna-se escola de virtude; os treinos, um campo de batalha espiritual; os jogos, uma preparação para o Céu. E quando, «jazendo exaustos no campo de batalha» desta vida – palavras que ecoam na existência do próprio Joe –, o nosso suor e o nosso sangue derramados possam servir de semente para novos cristãos. Assim viveram os santos guerreiros e os santos atletas. Assim viveu Joe. Assim somos chamados a viver também nós.

Agora, antes de iniciares esta nova jornada, desejo-te que te espelhes no maior modelo masculino de protetor e íntegro guerreiro que a história já conheceu (ou ainda não o suficiente): São José! E que ele, junto da sua Santíssima Esposa, capitã do exército do Nosso Senhor, e com os anjos e santos do Céu, interceda por ti, para que a tua alma exclame jubilosa: «Quero ser da equipa de Cristo!»

Por fim, deixo-te as palavras imortais de Santo Inácio de Antioquia a São Policarpo:

Pela graça de que estás revestido, exorto-te a apressar ainda mais o teu passo e a exortar também os outros, para que se salvem. Justifica a tua missão, empenhando-te de corpo e alma. Zela pela unidade: nada há de mais precioso do que ela. Promove a todos como o Senhor te promove; suporta a todos com amor, como aliás já fazes. Mantém-te constante na oração; pede uma inteligência ainda maior do que a que já possuis; sê vigilante, dono de um espírito sempre desperto. Fala a cada um segundo o modo de Deus. Suporta as enfermidades de todos como atleta experimentado: quanto maior o esforço, maior o mérito.

Se apenas te alegras com os bons discípulos, não terás grande recompensa; procura antes, com doçura, reconduzir os que se extraviaram [...]. Sê prudente como a serpente em todas as coisas, e simples como a pomba. Por isso mesmo és simultaneamente carnal e espiritual, para atraíres a ti, com o rosto de Cristo, aqueles que se apresentam diante dos teus olhos [...]. O tempo presente reclama a tua presença, para que possas chegar até Deus [...]. Sê sóbrio como atleta de Deus. O prémio é a incorruptibilidade e a vida eterna, da qual já estás plenamente convencido [...].

Permanece firme como a bigorna sob os golpes. É próprio de um grande atleta receber pancadas e vencer. Não duvides: temos de suportar tudo por amor de Deus, para que também Ele nos suporte [...]. Espera por aquilo que está acima do efémero – o eterno, o invisível que, por nossa causa, se fez visível; o impalpável, o impassível que, por nós, se fez passível; Aquele que, de todos os modos, por nós sofreu! [...].

Procurai agradar Àquele sob cujo estandarte combateis. O vosso Batismo seja o escudo; a fé, o capacete; a caridade,

a lança; a paciência, a armadura. As vossas reservas sejam as boas obras, para que um dia recebais o justo salário. Sede, pois, magnânimos uns para com os outros, na doçura, como Deus o é convosco. Oxalá eu possa alegrar-me convosco para sempre<sup>2</sup>.

*Deus vult*

*Gabriel Freitas, futebolista*

---

<sup>2</sup> SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA, *Carta a Policarpo*, 1, 2-3; 2, 1-3; 3, 1-2; 4, 6, 2.

## ÍNDICE

Palavras de abertura . . . . .	5
Prefácio . . . . .	7
Introdução . . . . .	13
Família e infância . . . . .	23
Juventude: Futebol, escola e amigos. . . . .	47
Pilares da vida espiritual . . . . .	65
«Deus, família, futebol» . . . . .	91
Deixar rasto neste mundo . . . . .	111
Conclusão . . . . .	121
Memória fotográfica. . . . .	129